

# Poluição corrói a Ponte Velha

A poluição do Lago Paranoá acaba de fazer mais uma vítima: a Ponte das Garças, que liga o Plano Piloto (609/610 Sul) ao Lago Sul. (Gilberto Salomão). A corrosão química causada por esgotos a céu aberto atacou as estruturas da Ponte, afetando a camada superficial de concreto, de acordo com relatório encaminhado pela Novacap ao secretário de Desenvolvimento Urbano, Júlio Rangel.

Segundo técnicos da Caesb, a Ponte das Garças — a mais antiga da cidade — exige reparos urgentes. Para realizá-los, a estatal desnivelará mais uma vez o Paranoá. O volume de água deverá baixar 1,2 metro, altura suficiente para as obras de reparação. Mas os técnicos da Caesb tranquilizam os ecologistas: o novo rebaixamento não implicará riscos para o ecossistema do Paranoá.

RI/A

Os técnicos finalizaram ontem o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da nova obra, que ainda não tem prazo para começar. O relatório atesta que um novo rebaixamento não representará perigo à qualidade de água de rios como o São Bartolomeu, que receberão o volume poluído retirado do Lago Paranoá. Nem afetará mananciais abastecedores de Brasília.

De acordo com a Diretoria de Tecnologia Ambiental da Caesb, o volume de água do Paranoá voltará ao normal 20 dias depois de fechadas as comportas da Barragem do Paranoá. Os técnicos da empresa descartam prejuízos às fontes hídricas envolvidas — o lago e o rio São Bartolomeu. “O importante é que esse processo de retirada de água do lago não irá causar impacto negativo em seu ecossistema”, garante a assessoria de imprensa da empresa.

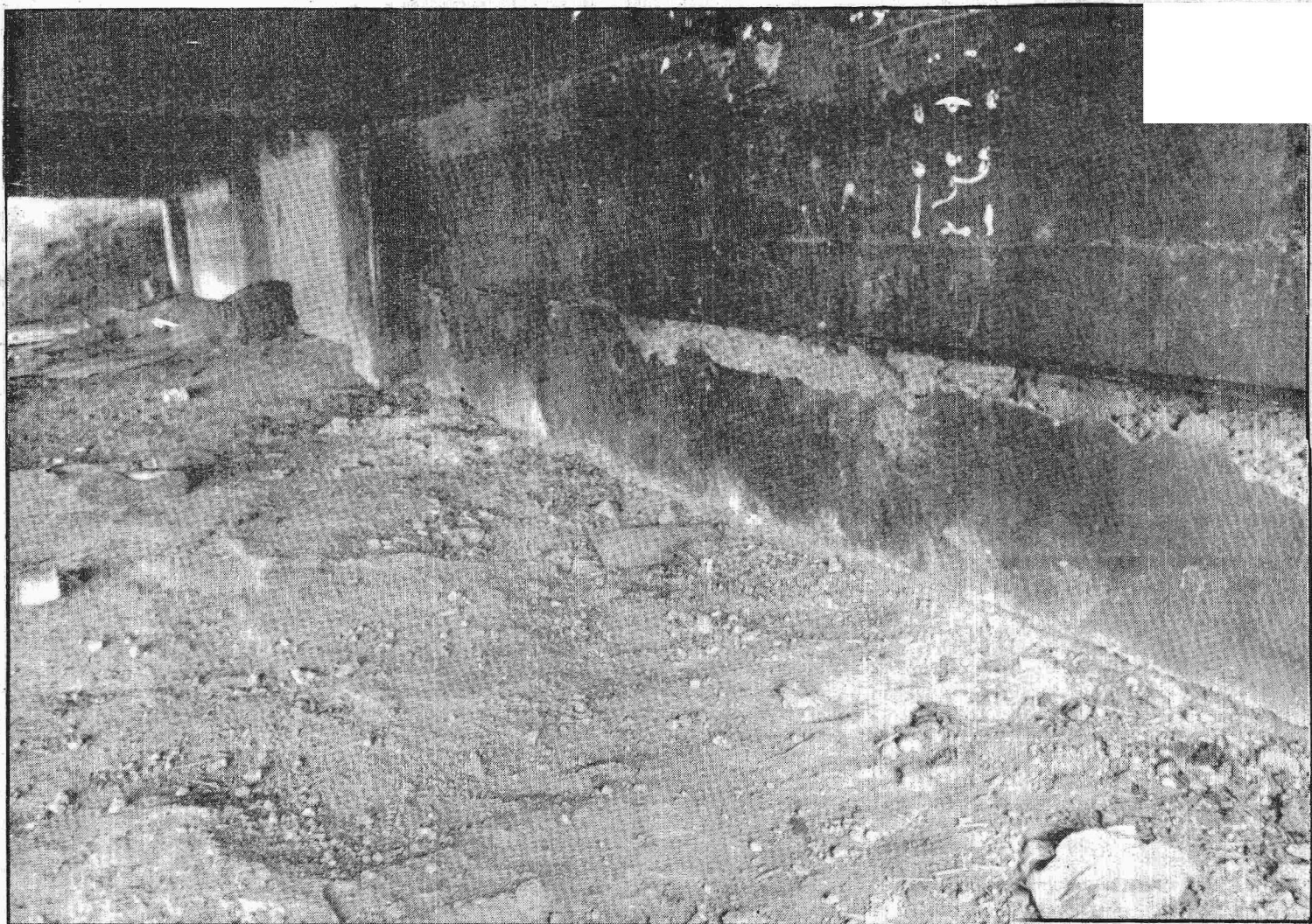
Para o secretário de Desenvolvimento Urbano, Júlio Rangel, a corrosão química que atacou a estrutura da Ponte das Garças não compromete a segurança de pedestres e motoristas. O secretário disse que a corrosão afetou apenas a camada superficial de concreto, que exigirá reparos. Não há prazos para o início das obras, mas Rangel acredita que o “grande obstáculo” será a redução dos níveis de água do Paranoá.

O secretário lembra que o lago alimenta a Usina do Paranoá, que distribui cerca de dez por cento da luz consumida em Brasília. Segundo Rangel, o esvaziamento do lago deverá ocorrer com períodos de manutenção da Usina para não prejudicar a geração de energia elétrica.

O secretário de Desenvolvimento Urbano disse que o governo deverá abrir nova licitação para as obras de reparo da Ponte. Ele explicou que os estudos técnicos que determinaram a concorrência pública anulada no ano passado foram “apressados”. Rangel observou que a conclusão do estudo foi feita em período “muito curto”, incapaz de revelar um diagnóstico exato dos efeitos da corrosão sobre as estruturas da Ponte.

Segundo a Polícia Militar, cerca de dois mil 500 carros trafegam diariamente pela Ponte das Garças entre 13h30 e 14h30, período de maior intensidade de trânsito. Segundo o capitão PM Luis Fernando Pires Machado, da Seção de Estatísticas da corporação, caso a ponte das Garças seja interrompida, o fluxo de veículos será escoado pela Ponte Costa e Silva.

Mas o capitão PM Luis Fernando avisa: a transferência de rota da Ponte das Garças para a Costa e Silva causará transtornos. “O trânsito ficaria muito congestionado”, garante o oficial. Ele acredita que os motoristas terão de ter muita paciência, principalmente, na ida e volta do trabalho. Segundo números da PM, a Costa e Silva já sustenta a passagem de mais de mil carros.



A corrosão química causada por esgotos a céu aberto abalou a estrutura da Ponte Velha, hoje usada como dormitório